XV CONGRESO LATINOAMERICANO Y V CUBANO DE LA CIENCIA DEL SUELO

Programas y Resúmenes

CENTRO DE CONVENCIONES "PLAZA AMERICA"

DEL 11 AL 16 DE NOVIEMBRE DEL 2001

VARADERO, CUBA

Boletin

Sociedad Cubana de la Ciencia del suelo

Número 4 **Noviembre 2001** **ISSN 1609-1876**

VIII-8

BENEFÍCIOS SOCIOECONÔMICOS DE UMA AÇÃO TECNOLÓGICA DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA DO DISTRITO FEDERAL – BRASIL

Romério José de Andrade[1], Manoel Vicente de Mesquita Filho[2], Antonio Francisco. Souza[2]

[1]EMATER DF - Unidade de Articulação de Pesquisa/Extensão Hortaliças, C. Postal 218, 70.359-970 Brasília – DF, Brasil

[2]Embrapa Hortaliças C. Postal 218, 70.359-970 Brasília – DF, Brasil

E-mail: mesquita@cnph.embrapa.br

No Distrito Federal existem aproximadamente 6355 famílias detentoras de pequenas parcelas de terra (no máximo 10 ha), da qual tentam sobreviver. Entre elas, algumas recebem uma bolsa-escola do Governo do Distrito Federal. Mesmo assim, em 1996, a renda per capita da maioria dessas famílias era inferior a R$ 50,00 (cinqüenta reais), isso contando coma bolsa a bolsa-escola. Em vitude do baixo nível tecnológico utilizado, as produções obtidas por essas famílias são insignificantes, o que motiva algumas a vender a sua mão-de-obra como complementação do seu próprio sustento. Face à dificuldade pela qual atravessa o setor agrícola, esta opção está escassa, obrigando, desta maneira, a algumas dessas famílias a desfazerem-se de suas glebas e migrarem para as cidades em busca de novas oportunidades, o que tem causado sérios problemas sociais, sobretudo pela própria desqualificação dessa mão-de-obra para o novo tipo de trabalho que porventur consegue encontrar. Para amenizar tal situação, a Empresa de Assistência Técnica Rural-Distrito Federal (Emater DF), em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), aqui representada pela Embrapa Hortaliças, propôs, em 1996, uma ação de transferência tecnológica com a finalidade de demonstrar para essas famílias que seria possível obter da agricultura o seu próprio sustento, praticando-se o uso racional da sua gleba. Contudo, havia um risco, pois, atividades que envolveriam preparo de solo, aquisição de fertilizantes, corretivos e sementes, deveriam ser custeadas pelas próprias famílias participantes. Ao mesmo tempo, as culturas implantadas deveriam ser de subsistência. A cultura estabelecida foi a do milho consorciado com feijão, devendo as famílias, por ocasião da colheita, retirar daí o seu próprio sustento, assim como o dos animais que com elas coabitavam. A produção excedente poderia ser comercializada. O Governo do Distrito Federal, por meio de um programa de irrigação localizada, contemplou inicialmente 140 famílias, o que permitiu a ampliação dessa ação de transferência tecnológica. Atualmente, no Distrito Federal 200 famílias vivem do seu próprio trabalho, inclusive algumas delas já diversificando suas atividades e proporcionando pequena capitalização.

PALAVRAS-CHAVES: família rural, sustentabilidade, agricultura familiar.